

Complemento de Bolsa de  
Apoio ao Ensino da Disciplina de  
Segurança Informática de Redes e Sistemas

Marta Sequeira

## Relatório de Aprendizagens

**Resumo**—Esta atividade consistiu em leccionar parte das aulas práticas de Segurança Informática de Redes e Sistemas (SIRS), uma disciplina de Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores (MEIC), o que foi simultaneamente bastante desafiante e bastante enriquecedor a nível pessoal e profissional. Toda a experiência que obtive durante a execução desta atividade encontra-se descrita neste relatório, com particular incidência sobre as aprendizagens que retirei da mesma e as dificuldades com que me deparei e consegui superar.

**Palavras Chave**—SIRS, corpo docente, aulas, aulas de laboratório, alunos, docentes, semestre, disciplina, reuniões.

As SIGLAS/Abreviações devem ser expandidas no primeiro uso e depois utilizadas NO CORPO DO TEXTO do documento

ORDINATA INCOERENTE!

# 1 INTRODUCTION *Jugl?*

**L** ECCIONAR a componente prática da disciplina de ~~SIRS~~ foi uma oportunidade excelente para mim e a experiência em si foi tão enriquecedora a nível pessoal como esperava que fosse quando inicialmente decidi candidatar-me.

Neste relatório faço uma descrição das aprendizagens retiradas no decorrer desta atividade, assim como as maiores dificuldades sentidas. Nomeadamente, entro em detalhe sobre a minha decisão em candidatar-me, o processo de integração no mundo da docência no Instituto Superior Técnico (IST), a minha experiência na interação com os alunos e de que formas esta atividade teve impacto no meu futuro.

## 2 DAR O PRIMEIRO PASSO

Eu diria que uma oportunidade destas seria aliciante para a maioria dos alunos, pelo que, quando a mesma me surgiu, eu fiquei instantaneamente interessada em aproveitar. No

- *Marta Sequeira, nr. 64817,  
E-mail: marta.sequeira@tecnico.ulisboa.pt,  
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.*

Manuscript received January 3, 2015.  
PORQUE MOTIVO ESTA EM INGLES?

entanto, a minha decisão em candidatar-me não foi instantânea e foi tudo menos impulsiva.

Desde a remuneração monetária até à experiência pessoal e profissional, as vantagens desta atividade são inegáveis, mas é preciso ver também a sua parte significativa de desvantagens/dificuldades: a quantidade de trabalho que acarreta, a responsabilidade, e os vários desafios de comunicação e exposição oral. Todos estes aspectos entraram em ponderação na minha decisão. Em particular, os meus principais receios em candidatar-me eram na gestão de tempo de forma a conseguir conciliar esta atividade com a minha já decorrente bolsa de investigação, e na minha inexperiência e falta de confiança em falar publicamente ou para uma audiência não familiar.

No final, candidatei-me não apenas porque as vantagens superavam as desvantagens, mas sim porque reconheci a importância de deixar de encarar as dificuldades como receios e passar a encarar como desafios que teria a oportunidade de superar.

### 3 INTEGRAÇÃO E INTERAÇÃO COM O CORPO DOCENTE

O contacto foi iniciado com o professor responsável pela cadeira, o Prof. Ricardo Cha-

[illegible]

ves, que marcou a primeira reunião do corpo docente. Nesta reunião, ambos os professores, Ricardo Chaves e Miguel Pardal, foram bastante acolhedores e simpáticos. Esclareceram-me quaisquer dúvidas sobre o funcionamento da cadeira e disponibilizaram-se a ajudar-me sempre que preciso. Eles mostraram compreensão pela dificuldade em fazer parte do ensino pela primeira vez, abordaram as situações que eles previram que pudessem ser mais complicadas de lidar e deram-me dicas sobre como agir quando/se me encontrasse alguma vez numa dessas situações, embora tenham afirmado que em último caso caber-me-ia a mim decidir a melhor forma de proceder em cada situação.

Do meu ponto de vista, este foi meio caminho andado para abater os receios que falei anteriormente. Todo o suporte que senti por parte deles diminuiu substancialmente a dimensão do que eu imaginava serem os obstáculos que me esperavam.

Ao longo de todo o semestre este apoio sempre permaneceu. Ainda antes das aulas práticas se iniciarem, houve a preparação dos laboratórios com o software necessário, processo no qual o Prof. Miguel Pardal sempre me incluiu, convidando-me a estar presente nas reuniões com os gestores informáticos dos laboratórios e constantemente pedindo a minha opinião. Durante o período de aulas práticas, todas as semanas colaborava com o Prof. Miguel Pardal para preparar as aulas da semana seguinte. Era bastante importante que nós os dois, como professores das aulas práticas, trabalhássemos como uma equipa de forma a haver consistência no acompanhamento dos alunos. Quanto às dúvidas que me surgiram relativamente à matéria abordada nas aulas, o Prof. Ricardo Chaves disponibilizou sempre o tempo para me esclarecer e me ajudar a compreender os vários assuntos, dado que se eu não me sentisse à vontade com a matéria que leccionava, os alunos não iriam retirar das minhas aulas a aprendizagem que deveriam.

Fora do domínio das aulas, as minhas interações com o Prof. Ricardo Chaves e com o Prof. Miguel Pardal sempre foram muito acolhedoras também, no sentido em que eles eliminaram logo desde início a barreira entre

aluna e professores, tratando-me como uma colega. Tanto que as nossas conversas não eram só sobre a disciplina, mas também de quaisquer assuntos casuais. Este foi o aspecto fundamental para sentir total integração neste novo mundo de que fiz parte, ainda que só por um semestre.

#### **4 INTERAÇÃO COM OS ALUNOS E EXPOSIÇÃO ORAL**

As aulas em si e em particular a obrigatoriedade em discursar para uma sala cheia de alunos foi sem dúvida a componente mais difícil para mim desta atividade. A pouca experiência que tenho em expor conteúdos oralmente para uma audiência resume-se apenas às apresentações requeridas nas disciplinas no decorrer do meu percurso escolar, o que até agora não foi o suficiente para que me sinta à vontade a fazê-lo. Incorrer a esta forma de discurso para um número considerável de pessoas sempre foi um desafio para mim pela ansiedade que me causa.

Nesta situação, tinha ainda vários agravantes. Primeiro, os conteúdos que tinha que expor serviam para educar os alunos presentes, pelo que tinha sobre os ombros a responsabilidade de conseguir passar a informação aos alunos de forma a que fosse compreensível e que essa informação fosse correta. Em segundo lugar, alguns dos turnos que leccionei incluíam alunos de Erasmus, e consequentemente tive que falar sempre em inglês quando me dirigia à turma inteira ou a grupos com esses alunos em particular. Ainda que me considere relativamente à vontade a falar em inglês, o nervosismo provocado por estar a falar publicamente encontra formas de nos afetar a capacidade de raciocinar com a rapidez necessária de um discurso. Vejo em tudo isto uma pressão muito maior do que a única situação que me era familiar: quando estou apenas a fazer uma apresentação oral para avaliação numa dada disciplina.

No entanto, leccionar 4 aulas por semana foi ótimo para desenvolver esta capacidade de exposição oral. Pude reparar que inicialmente senti o nervosismo típico, mas repetir os mesmos conteúdos 4 vezes seguidas na mesma semana fez com que a cada aula se tornasse

cada vez mais fácil fazer o mesmo discurso. Aos poucos fui-me tornando mais familiarizada com a experiência e progressivamente fui-me sentindo mais e mais à vontade a falar durante as aulas. Possivelmente o aumento de intimidade com os alunos ao longo das semanas poderá também ter ajudado.

Isto não significa que as minhas dificuldades e o nervosismo em falar publicamente tenham desaparecido. Esse problema permanece, simplesmente foi reduzido. Os conteúdos que expunha à turma consistiam em 10/15 minutos no início de cada aula com um resumo da matéria relevante para os exercícios da aula, para que os alunos tivessem tempo de os executar, e como tal, isto não constitui muito tempo de discurso. Aliado ao facto de as aulas que leccionei terem sido apenas meio semestre, considero que não foi o tempo necessário de prática para conseguir mitigar este problema.

#### 4.1 Dúvidas nas Aulas

Grande maioria da minha interação com os alunos ocorreu durante as aulas quando eles tiravam dúvidas sobre os exercícios que estavam a fazer. Dado que se tratavam de interações apenas entre mim e um grupo de cada vez, as dificuldades de oratória que falei na secção anterior não se aplicam para mim. Neste caso, as dificuldades que encontrei focam-se na capacidade de conseguir responder às perguntas dos alunos e conseguir fazer-me entender. Surpreendentemente, isto revelou-se mais complicado do que pensava. Descobri a importância de pôr os pensamentos em ordem e organizar uma resposta antes de começar a responder. Isto porque inicialmente apercebi-me que começava imediatamente a responder aos alunos e a minha resposta saía mal estruturada, o que só causava confusão aos que estavam a tentar compreender. Por exemplo, eu começava a dar a minha resposta conforme me ia lembrando da matéria, e subitamente lembrava-me de mais um detalhe que devia ter dito mais cedo na resposta, então dizia-o na mesma mas tinha que o contextualizar novamente.

A forma como eu esclarecia uma dúvida aos alunos era explicando as coisas de maneira a que os alunos seguissem comigo uma linha de

pensamento que os fizesse chegar à resposta que pretendiam e assim compreender como se chegava lá. No entanto, esta forma de responder às dúvidas dos alunos gerava discursos inconsistentes que quebravam essa linha de pensamento e eles continuavam confusos (ou ficavam ainda mais). Daí adveio a necessidade de ponderar bem nas respostas que dava, e se for preciso voltava ao início da linha de pensamento sempre que o raciocínio se perdia. Pude verificar com alguns alunos como as minhas explicações influenciaram o seu progresso ao longo das aulas.

### 5 IMPACTO NO MEU FUTURO

Uma das grandes razões para eu ter tomado interesse nesta oportunidade foi a possibilidade de explorar um dos possíveis percursos profissionais à minha disposição após terminar o curso, i.e. tomar a via da investigação e tornar-me professora no ensino superior. De facto, esta experiência permitiu-me ganhar alguma noção do que é dar aulas no ensino superior, em disciplinas de mestrado, e apesar da experiência ter sido bastante positiva, fez-me ver que não será um dos percursos desejados por mim.

Admitidamente, essa carreira profissional nunca foi das mais aliciantes para mim, maioritariamente porque está de braços dados à investigação e eu não gosto muito de fazer trabalho de investigação. Ainda assim vi esta oportunidade como sendo uma boa experiência para mim e aproveitei-a, embora tenha de facto cimentado a minha ideia inicial de que não seria dos meus percursos de eleição. Apesar de ter tido um feedback positivo da minha performance e ter sentido que consegui ser em grande parte bem sucedida em ensinar os alunos, eu vejo a profissão de professor académico como uma profissão de vocação e acredito fortemente que uma pessoa deve ser docente apenas se sentir um verdadeiro gosto em ensinar e no que está a ensinar. Infelizmente, não vejo em mim a paixão que vi nos meus colegas professores do corpo docente de SIRS, como também vi em vários professores ao longo do meu percurso académico, e sinto que encaixo melhor noutras carreiras profissionais para além desta.

De qualquer forma, retirei desta experiência muitos contatos profissionais, nomeadamente professores, e pude aumentar o meu curriculum, o que pode vir a ter um impacto bastante positivo futuramente.

## 6 CONCLUSÕES

Esta atividade foi bastante enriquecedora e fez-me desenvolver fortemente capacidades de expressão e exposição oral. Foi um grande desafio para mim, mas sinto que consegui superar as maiores dificuldades que tinha previsto. Gagnei uma nova perspectiva sobre o funcionamento do ensino superior e tive a sorte de ter sido integrada num corpo docente muito compreensivo e encorajador.

Neste tipo de documento (Técnico)  
a Conclusão deve começar com  
um resumo do assunto abordado  
e depois deve valer o resultado